

GREVE

GREVE COMEÇA FORTE

Hoje a concentração começa às 9h na DGA. #VemPraGreveVem

Rafael Jorge



Hoje nossa GREVE entra no segundo dia. E o movimento só cresce com a chegada das professoras da DEDIC que ampliaram a adesão.

A adesão dos trabalhadores indica: a indignação é geral. E a missão agora é agregar mais gente insatisfeita.

O Comando de Greve deliberou a concentração na DGA para visitarmos os setores administrativos e empoderar mais trabalhadores a aderirem ao movimento. 1,5% de reajuste fere não só o bolso dos trabalhadores, mas também sinaliza desrespeito com a categoria.

A REItoria arrecadou mais de R\$ 16 milhões com o corte das GR's, aumentou o Bandeirão, vem enxugando os postos de trabalho e não repondo os funcionários que se desligam da Unicamp. E ainda por cima a arrecadação do ICMS acumulou mais

8% no trimestre, comparado ao ano passado.

E o que ele fez com esse dinheiro? Aprovou na COP R\$ 10 milhões em projetos e empenhou cerca de R\$ 6,6

milhões de reais para dar aumento aos que estão no teto e ainda pleiteiam aumento do teto de R\$ 22 mil para R\$ 30 mil na ALESP.

É evidente que tem dinheiro em caixa, mas além de não nos conceder um reajuste digno ainda está tirando dos trabalhadores para financiar a Universidade!

Portanto a hora é agora, venha para a luta conquistar nossos direitos e resgatar nossa dignidade!

Comando de Greve da Saúde

Para organizar a greve na Área da Saúde, quinta-feira (24), 13h, F2 do HC, vai ser instalado o Comando de Greve da Saúde.

Os trabalhadores da Saúde estão insatisfeitos com 1,5% e com as condições de trabalho. Por isso, é importante a presença de todos neste Comando de Greve.

HOJE

6h15: Distribuição do Boletim STU (estacionamento da creche)

7h30: Distribuição do Boletim STU (sede do sindicato)

9h: Concentração + café da manhã (na DGA)

10h: Passeata (saída da DGA) até área de saúde

12h: Intervalo para Almoço

Tarde: Rolezinho da Saúde

24/05 (quinta-feira)

13h: Comando de Greve da Área da Saúde (F2-HC)

1º dia de greve tem passeata

Rafael Jorge



Passeata percorre o HC e Caism e dialoga com a população em frente aos hospitais

Os trabalhadores deram início nesta terça-feira (22) à greve da categoria com uma grande passeata pelas ruas da Unicamp.

O protesto saiu do Ciclo Básico seguiu até a Área Hospitalar, passando por várias unidades do entorno do Ciclo Básico e Pavilhão Básico, e encerrou em frente ao prédio da reitoria.

Além dos companheiros do campus de Barão Geraldo, estavam presentes trabalhadores do CPQBA, Cotuca, Limeira e Piracicaba.

A caminhada dos trabalhadores marcou o primeiro dia de mobilizações. Eles carregavam cartazes e faixas sinalizando as unidades que estavam em greve.

Nossa greve é pelos 12,6% para repor as perdas salariais desde maio de 2015 e por condições de trabalho.

A passeata parou diante do HC e do Caism e aproveitou para lembrar aos usuários que o trabalho está muito precário e a reivindicação também é para a melhoria no atendimento à saúde da população.

Foi destacado que a população merece um serviço de saúde mais eficiente e melhor e que nós, trabalhadores, queremos o que é nosso de direito: salário digno.

Reitoria questiona a greve

Já no primeiro dia de greve, a reitoria não perdeu tempo e oficializou o STU em relação à nossa notificação de greve. A assessoria jurídica do sindicato já foi acionada e está analisando o documento. É bom destacar que nossa greve é legítima e que os serviços essenciais estão sendo garantidos como determina a legislação.

Nossa greve não acontece porque não queremos trabalhar, mas porque estamos com dificuldades para pagar as contas e não temos as condições necessárias para o trabalho, principalmente na Área da Saúde, onde a situação está degradante. Falta o mínimo necessário para o bom trabalho, a sobrecarga é extenuante e o assédio moral leva ao adoecimento.

Ficou evidente que o reitor Knobel não pensa na família dos servidores. Então, se não houver diálogo a greve tende a crescer cada dia mais.

Após o almoço, os trabalhadores mobilizados seguiram para o Comando de Greve para avaliar o primeiro dia de greve e apontar as novas estratégias do movimento.

No primeiro dia de greve os trabalhadores deram seu recado: se o Consu não retirar de pauta a discussão dos nossos salários, a greve irá ganhar ainda mais força.

DIREITO DE GREVE É GARANTIDO AO SERVIDOR PÚBLICO

O certo é que a greve é um direito dos trabalhadores públicos brasileiros assegurado na Constituição. Mais do que isso, é uma necessidade do movimento na luta por melhores condições de vida e de trabalho.

E mesmo sem estar efetivado, o servidor em estágio probatório tem todos os direitos dos demais. Portanto, pode exercer o direito constitucional de greve.

O estágio probatório é meio de avaliar a aptidão para o cargo e o serviço público. E a avaliação deve ser feita por critérios objetivos. A participação em greve não representa falta de habilitação para a função pública nem inassiduidade e não pode prejudicar a avaliação. O servidor em estágio probatório não pode ser penalizado pelo exercício de seu direito constitucional de greve.

Outra coisa, na Área da Saúde as equipes mantidas devem ser definidas pelo gestor local. Assim, deve-se buscar a definição sobre as necessidades inadiáveis e o percentual mínimo mantido em serviço. Não cabe ao funcionário organizar os plantões ou o rodízio do trabalho, isso é tarefa da administração do serviço. Não tenha dúvida, é seu direito fazer greve! E se você sofrer alguma punição ou pressão comunique o STU para tomar as medidas cabíveis.